



COPARENTALIDADE AOS 24 MESES DE VIDA DA CRIANÇA

Maitê Schneider¹

Orientador: Cesar Augusto Piccinini²

Instituto de Psicologia- UFRGS



INTRODUÇÃO

- Coparentalidade é o modo como as figuras parentais se apoiam, organizam e compartilham responsabilidades no processo de cuidado
- Diferentes estudos sugerem que a qualidade da coparentalidade influencia o desenvolvimento infantil (Teubert & Pinquart, 2010) e o ajustamento psicológico da mãe e do pai (Murphy et al., 2017)
- Modelo sistêmico de coparentalidade propõe quatro componentes: divisão de trabalho parental, apoio *versus* depreciação coparental, gerenciamento das interações familiares e acordo nos cuidados (Feinberg, 2003)
- Pesquisas sobre essa temática têm sido realizadas principalmente em famílias com crianças maiores e no pós-divórcio (Schmidt et al., 2019)

OBJETIVO

Investigar a coparentalidade aos 24 meses de vida da criança

MÉTODO

Participantes

- 10 famílias nucleares, com filho único, em que a mãe e o pai coabitavam e residiam na região metropolitana de Porto Alegre
- Participantes selecionados do “Estudo Longitudinal de Porto Alegre: Da Gestação à Escola, 1998-2012/ELPA” (Piccinini et al., 2012)

Delineamento e Instrumentos

- Estudo qualitativo
- Entrevista sobre a experiência da maternidade
- Entrevista sobre a experiência da paternidade

Análise dos dados

- Respostas às entrevistas examinadas por análise temática dedutiva (Braun & Clark, 2006)
- Análise com base nos quatro componentes da coparentalidade (Feinberg, 2003)

RESULTADOS

Divisão de trabalho parental

- Cuidados básicos à criança e atividades domésticas realizadas sobretudo pela mãe
- Pai se envolvia principalmente durante brincadeiras e momentos de lazer com a criança
- Maior participação paterna nos cuidados comparado aos períodos anteriores do desenvolvimento infantil
- Compartilhamento do cuidado com as avós

Apoio *versus* depreciação coparental

- Relatos evidenciaram o respeito de um genitor às contribuições e competências do outro
- Destaque às manifestações de criticismo e culpabilização entre os genitores quanto à forma de manejar comportamentos inadequados que a criança apresentava
- Casos em que um dos genitores criticava os comportamentos do outro, contudo também o auxiliava a manejá-los

Gerenciamento das interações familiares

- Oportunidades para interações triádicas eram escassas em função dos horários de trabalho dos genitores
- Envolvimento triádico ocorria principalmente durante lazer e refeições
- Presença de estratégias construtivas de resolução de conflitos, os genitores evitavam confrontos em frente à criança

Acordo nos cuidados

- Situações envolvendo limites se mostraram importantes desafios enfrentados pelos genitores
- Principais pontos de discordância: modo como um dos genitores lidava com a criança em situações de colocação de limites ou manejo de comportamentos inapropriados, a qual era considerada inadequada pelo outro genitor
- Frente a casos de desacordo, alguns genitores referiram que costumavam conversar para estabelecer acordos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Esse estudo revelou as demandas e os desafios da coparentalidade aos 24 meses, período em que a criança apresenta maior autonomia para se locomover e se expressar verbalmente, expande seus vínculos afetivos e fortalece sua identidade
- Achados evidenciaram a importância dos genitores aprenderem a tomar decisões em conjunto e compartilhar cuidados colaborativamente
- Mesmo nestas famílias potencialmente funcionais (i.e., não-clínicas), foi possível identificar desdobramentos negativos derivados de estressores normativos, em particular sobre o desacordo e a depreciação coparental
- Relevância de intervenções sobre a coparentalidade, propiciando espaços de escuta e oferta de apoio às mães e pais
- Importância de estudos adicionais sobre a temática, envolvendo outros fatores, como configurações familiares distintas

REFERÊNCIAS

- # Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology, 3*, 77–101. # Feinberg, M. E. (2003). The internal structure and ecological context of coparenting: A framework for research and intervention. *Parenting: Science and Practice, 3*, 95–131. # GIDEP (1998). Entrevista de dados demográficos do casal. Porto Alegre: Instituto de Psicologia, UFRGS. Instrumento não publicado. # Murphy, S. E., Gallegos, M. I., Jacobvitz, D. B., & Hazen, N. L. (2017). Coparenting dynamics: Mothers' and fathers' differential support and involvement. *Personal Relationships, 24*, 917–932. # Piccinini, C. A., Tudge, J. R., Lopes, R. C. S., & Sperb, T. M. (2012). Estudo Longitudinal de Porto Alegre: Da Gestação à Escola, 1998-2012 – ELPA. Projeto de pesquisa não publicado, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. # Teubert, D., & Pinquart, M. (2010). The association between coparenting and child adjustment: A meta-analysis. *Parenting: Science and Practice, 10*, 286–307. # Schmidt, B., Arenhart, V. S., Lopes, R. C. S., & Piccinini, C. A. (2019). Coparentalidade aos três meses de vida do bebê. *Psico, 50*, e28043.

¹maiteschneider19@gmail.com ²piccinini@portoweb.com.br